



## PREFÁCIO

Os textos que a Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) tem o gosto de agora editar materializam as comunicações apresentadas nas duas edições das Jornadas *Ética, Investigação e Vida Universitária*, que a Comissão de Ética da FLUP promoveu em outubro de 2015 e em outubro de 2016. Foram duas iniciativas do maior interesse, com intervenções de enorme qualidade, que suscitaram reflexão e debate a propósito de problemáticas extremamente pertinentes na atualidade.

Num tempo em que a vida em sociedade se desenvolve numa mudança constante e em que o envolvimento com a tecnologia se traduz, em muitas situações, numa simbiose plena entre a atividade humana e a informação digital, as questões éticas assumem uma importância acrescida e é cada vez mais um *dever*, nos meios académicos, colocá-las no cerne das discussões e das ações que se pretendem empreender. Na Era da Informação em que vivemos, somos confrontados com enormes desafios, decorrentes da revolução tecnológica que marcou toda a segunda metade do século XX e ainda está em curso de forma célere. A tecnologia proporciona meios capazes de ajudar a resolver os problemas complexos que caracterizam a sociedade atual, mas também estimula atitudes que, do ponto de vista ético, merecem discussão e cuidados redobrados. Precisamente porque é um recurso facilitador de intervenções e de soluções para problemas, a tecnologia “convida” ao facilitismo e à rapidez da ação, estimula a descoberta e a curiosidade, proporciona análises e comparações quase no imediato e, não raras vezes, a vontade de obter resultados em prazo curto aumenta a tentação para descurar os meios pela pressa em atingir os fins.

As Jornadas promovidas pela Comissão de Ética, ao reunirem especialistas com vasto *curriculum* e experiência, procuraram, acima de tudo, chamar a atenção para problemas que, muitas vezes, nos passam despercebidos, mas que devem suscitar a reflexão e o debate aberto e descom-

plexado. São cada vez mais os motivos que levam as Comissões de Ética a emitirem pareceres e são também em número crescente os litígios originados por questões que envolvem procedimentos eticamente reprováveis.

As instituições de ensino superior preocupam-se com estas questões, promulgam Códigos de Ética ou Códigos de Conduta Académica, inscrevem nos seus formulários declarações que visam acautelar atitudes menos corretas do ponto de vista ético, enfim, atuam no sentido de minimizar atitudes que infrinjam as regras de uma boa conduta ética. Mas promulgar códigos e normas não é suficiente, pois os comportamentos eticamente corretos são, na sua essência, uma questão de cidadania e de educação cívica e devem fazer parte das práticas educativas desde a educação básica até ao ensino superior. E têm de ser inculcados nos estudantes e discutidos com eles.

Esta publicação procura, pois, ser um contributo para essa discussão tão importante que a Universidade pode e deve fomentar, não só por meio de encontros académicos como os que deram origem a esta obra, mas também no âmbito dos conteúdos curriculares dos nossos ciclos de estudos, especialmente no âmbito de disciplinas de metodologias de investigação e em seminários de orientação de projetos, dissertações e teses. Estas unidades curriculares são espaços privilegiados para discutir com os estudantes questões que colocam problemas éticos e implicam soluções adequadas, para que não haja condutas menos cuidadosas, justificadas pelo facto de não haver tempo e tudo ter de ser feito de forma rápida e supostamente “eficiente”.

Congratulamo-nos muito com o facto de as Jornadas terem proporcionado a publicação deste livro e, como tal, só podemos desejar que o mesmo seja amplamente divulgado e lido.

A todos os autores e aos organizadores, um sentido “obrigada”.

**Fernanda Ribeiro**

Diretora da FLUP

